

O “silenciamento” das práticas musicais femininas na corte portuguesa, nas narrativas históricas e culturais : Manuela Morilleau de Oliveira

Nas últimas décadas do século XX, a investigação musicológica abriu-se a uma relevante diversidade de avanços científicos que tinham vindo a transformar decisivamente os paradigmas das ciências sociais e humanas desde a década de 1960. É nesse âmbito de contestação de uma visão formalista e positivista que surge nomeadamente a necessidade de se reinterpretarem narrativas já cristalizadas e de se dar ‘voz’ a discursos que interviessem no sentido de desmistificar alegadas verdades e identificar silêncios e ausências, nomeadamente da presença feminina nas narrativas históricas (Bowers & Tick; Citron; McClary; etc.).

Como explicar, por exemplo, as extensas referências às práticas musicais masculinas na corte portuguesa ao longo da sua existência e o pouco relevo conferido às práticas musicais, descritas em fontes das diversas épocas da sua existências, que ocorreram na Casa das Rainhas, por iniciativa destas últimas, e em que vários membros femininos, e por vezes até masculinos, participaram? Devemos considerar que, para certas épocas, a escrita da História tornou invisível e irrelevante o desempenho musical feminino? (Solie; Arribas; Cook & Everist). E se o fez, quais foram as razões? Porquê silenciar a influência que determinadas mulheres tiveram nas práticas musicais, no seu próprio meio, e nas narrativas que a ele se reportam?

É neste âmbito que nos iremos enquadrar, considerando as mais recentes perspectivas em presença nos quadros teóricos no domínio dos *Estudos sobre as mulheres* - problematizando o lugar da mulher na construção da História - e dos *Estudos do género*, no âmbito da *Sociologia da música* - na análise de discursos, contemporâneos e posteriores, às práticas musicais da Casa das rainhas, exemplificando com o caso de algumas rainhas e infantas principalmente da época moderna em análise, e no questionamento da construção dos papéis sociais, ditos “naturais”, e suas implicações discursivas. O nosso objectivo é confrontar as fontes primárias e secundárias, procurando tanto no silenciado como no interdito, no ignorado ou apenas mencionado, indícios da prática musical feminina que terá passado eventualmente despercebida ao longo de todos estes séculos.